



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CONCURSO PÚBLICO PARA SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS
EDITAL Nº 86/2013-GR

PROVA ESCRITA PARA O CARGO DE

BIBLIOTECÁRIO - DOCUMENTALISTA - Opção 117 - 132

INFORMAÇÕES AO CANDIDATO

1. Escreva seu nome e número de CPF, de forma legível, nos locais abaixo indicados:

NOME: _____ Nº. CPF: _____

2. Verifique se o CARGO e o CÓDIGO DE OPÇÃO, colocados acima, são os mesmos constantes da sua FOLHA RESPOSTA. Qualquer divergência, **exija do Fiscal de Sala um caderno de prova, cujo CARGO e o CÓDIGO DE OPÇÃO sejam iguais ao constante da sua FOLHA RESPOSTA.**
3. A FOLHA RESPOSTA tem, obrigatoriamente, de ser assinada. Essa FOLHA RESPOSTA **não** poderá ser substituída, portanto, **não** a rasure nem a amasse.
4. DURAÇÃO DA PROVA: **3 horas**, incluindo o tempo para o preenchimento da FOLHA RESPOSTA.
5. Na prova há 40 (quarenta) questões, sendo 10 (dez) questões de Língua Portuguesa e 30 (trinta) questões de Conhecimentos Específicos, apresentadas no formato de múltipla escolha, com cinco alternativas, das quais **apenas uma** corresponde à resposta correta.
6. Na FOLHA RESPOSTA, as questões estão representadas pelos seus respectivos números. Preencha, por completo, com caneta esferográfica (tinta azul ou preta), toda a área correspondente à opção de sua escolha, sem ultrapassar as bordas.
7. Será anulada a questão cuja resposta contiver emenda ou rasura, ou para a qual for assinalada mais de uma opção. Evite deixar questão sem resposta.
8. Ao receber a ordem do Fiscal de Sala, confira este CADERNO com muita atenção, pois, nenhuma reclamação sobre o total de questões e/ou falhas na impressão será aceita depois de iniciada a prova.
9. Durante a prova, **não** será admitida qualquer espécie de consulta ou comunicação entre os candidatos, nem será permitido o uso de qualquer tipo de equipamento (calculadora, telefone celular, etc.), chapéu, boné, ou similares, e óculos escuros.
10. A saída da sala só poderá ocorrer depois de decorrida 1 (uma) hora do início da prova. A não observância dessa exigência acarretará a sua exclusão do concurso.
11. Ao sair da sala, entregue este CADERNO DE PROVA, juntamente com a FOLHA RESPOSTA, ao Fiscal de Sala.
12. Os três últimos candidatos deverão permanecer na sala de prova e somente poderão sair juntos do recinto, após a aposição em Ata de suas respectivas identificações e assinaturas.

O texto 1 serve de base para responder as questões de 1 a 5.

Texto 1:

Uma questão de bom senso

Ferreira Gullar

Falando francamente, o que você prefere, a segurança ou a insegurança, o previsível ou o imprevisível? Em suma, quer acordar de manhã certo de que as coisas vão caminhar normalmente ou prefere estremecer ao pensar no que fará, neste dia, o seu filho drogado?

Acho muito difícil que alguém prefira viver no desespero, temendo o que pode ocorrer nesse dia que começa. Estou certo de que todo mundo quer viver tranquilo, certo de que as coisas vão transcorrer dentro do previsível.

Mas quem se droga comporta-se, inevitavelmente, fora do previsível, ou não é? Já imaginou a apreensão em que vivem os pais de um filho drogado? Começa que ele já não vai à escola e, se vai, arma sempre alguma encrenca por lá. Se já trabalha, abandona o emprego e começa a roubar o dinheiro da família para comprar drogas.

Se isso se torna inviável, entra para o tráfico, passa a vender drogas ou torna-se assaltante, porque tem de conseguir dinheiro para comprá-las, seja de que modo for. Daí a pouco, não apenas assalta e rouba como também mata. Os pais já não reconhecem nele o filho que criaram com tanto carinho. Pelo contrário, o temem, porque, drogado, ele é capaz de tudo.

E mesmo assim há quem seja a favor da liberação das drogas. Conheço muito bem o argumento que usam para justificá-la: como a repressão não acabou com o tráfico e o consumo, a liberação pode ser a solução do problema. Um argumento simplista, que não se sustenta, pois é o mesmo que propor o fim da repressão à criminalidade em geral. O argumento seria o mesmo: por que insistir em combater o crime, se isso se faz há séculos e não se acabou com ele?

Fora isso, pergunto: se não é proibida a venda de cigarros e bebidas, por que há tráfico dessas mercadorias? E pedras preciosas, é proibido vendê-las? Não e, no entanto, existe tráfico de pedras preciosas. E ainda assim os defensores da liberação das drogas acham que com isso acabariam com o problema. Claro, Fernandinho Beira-Mar certamente passaria a pagar imposto de renda, ISS, ICMS e tudo o mais. Esse pessoal parece estar de gozação.

Todo mundo sabe que, dos que se viciam em drogas, poucos conseguem largar o vício. E, se largam, é por entender que estavam sendo destruídos por ele, uma vez que perdem toda e qualquer capacidade de refletir e escolher; são verdadeiros robôs que a droga monitora.

Qual a saída, então? No meu modo de ver, a saída é uma campanha educativa, em larga escala, em âmbito nacional e internacional, para mostrar às crianças e aos adolescentes que as drogas só destroem as pessoas.

E isso não é difícil de demonstrar porque os exemplos estão aí aos milhares e à vista de quem quiser ver. Os traficantes sabem muito bem disso, tanto que hoje têm agentes dentro das escolas para aliciar meninos de oito, dez anos de idade.

Confesso que tenho dificuldade de entender a tese da descriminalização das drogas. Todas as semanas, a polícia apreende, nas estradas, em casas de subúrbio, em armazéns clandestinos, toneladas de maconha e de cocaína. É preciso muitos drogados para consumir essa quantidade de drogas.

Junto às drogas, apreendem, muitas vezes, verdadeiros arsenais de armas modernas de grosso calibre. É preciso muito dinheiro e muita gente envolvida para que o tráfico tenha alcançado tal amplitude e tal nível de eficiência. Como acreditar que tudo isso desaparecerá, de repente, bastando

tornar a venda de drogas comércio legal? Sem falar nos novos tipos sofisticados de cocaína e maconha, que estão diversificando o mercado.

A verdade é que o tráfico existe e cresce porque cresce o número de pessoas que consomem drogas. Como se sabe, não pode haver produção e venda de mercadoria que ninguém compra. Se se reduzir o número de consumidores, o tráfico se reduzirá inevitavelmente. E a maneira de fazer isso é esclarecer os jovens do desastre que elas significam.

O resultado maior não será junto aos viciados crônicos, que tampouco devem ser abandonados à sua má sorte. Virá certamente do esclarecimento dos mais jovens, dos que ainda não foram cooptados pelo vício. A eles deve ser mostrado que as drogas destroem inevitavelmente os que a elas se entregam.

Ferreira Gullar é cronista, crítico de arte e poeta. Escreve aos domingos na versão impressa de “Ilustrada”.

FERREIRA GULLAR, J. Ribamar. *Folha de S.Paulo*. Disponível em:

<http://www1.folha.uol.com.br/colunas/ferreiragullar/2013/08/1321441-uma-questao-de-bom-senso.shtml>.

Acesso em 11/08/13. Adaptado.

1. Com base na leitura global do Texto 1, é possível inseri-lo no âmbito das discussões acerca do uso de drogas. Dentro dessa temática mais ampla, no entanto, o autor levanta uma questão particular sobre a qual discorre e opina, a saber:
 - a) A descriminalização das drogas.
 - b) A preferência do ser humano pelo que é previsível.
 - c) A disseminação das drogas na sociedade.
 - d) A estreita relação entre a droga e o crime organizado.
 - e) O combate ao tráfico de drogas na escola.

2. O texto “Uma questão de bom senso” é um artigo de opinião. Nele, Ferreira Gullar expressa o seu ponto de vista sobre a questão levantada e argumenta em defesa da tese de que
 - a) a recuperação do drogado passa por sua própria compreensão de que o vício destrói e transforma homens em robôs controlados pelos traficantes.
 - b) todo ser humano almeja viver com tranquilidade, na expectativa de que o dia seguinte transcorra, na medida do possível, sem sobressaltos.
 - c) o traficante tem, sim, conhecimento de que seu maior cliente é o jovem em idade escolar e, por isso, investe em ações na escola.
 - d) a liberação da droga no país não é o caminho para resolver os graves problemas do tráfico e do consumo de drogas.
 - e) se o consumo de drogas deixasse de ser crime, naturalmente, o número de dependentes reduziria junto com o dinheiro que sustenta a eficiência do tráfico.

3. Esse diálogo inicial com o leitor é construído, principalmente, por meio de
 - a) indagações feitas ao leitor, como, por exemplo, “ou não é?”.
 - b) marcadores de opinião, como “acho” ou “estou certo”.
 - c) termos que expressam juízo de valor, a exemplo de “acho muito difícil”.
 - d) repetição de palavras, como acontece com “previsível”.
 - e) ambiguidades, como segurança/insegurança e previsível/imprevisível.

4. Identifique, entre as estratégias discursivas listadas abaixo, aquelas utilizadas pelo autor na construção de sua argumentação.
- I. Argumentos baseados no consenso, a exemplo de “Como se sabe, não pode haver produção e venda de mercadoria que ninguém compra”.
 - II. O uso de citação para conferir autoridade ao texto, como em “a polícia apreende, nas estradas, em casas de subúrbio, em armazéns clandestinos, toneladas de maconha e de cocaína”.
 - III. O emprego de perguntas retóricas, a exemplo de “Como acreditar que tudo isso desaparecerá, de repente, bastando tornar a venda de drogas comércio legal?”.
 - IV. A comprovação por números que falam por si mesmo, como em “A verdade é que o tráfico existe e cresce porque cresce o número de pessoas que consomem drogas”.
 - V. A introdução, no corpo da argumentação, de uma ilustração hipotética, a exemplo de “Fernandinho Beira-Mar certamente passaria a pagar imposto de renda, ISS, ICMS e tudo o mais”.

Estão **CORRETAS** apenas as proposições presentes nos itens

- a) II, IV e V.
 - b) I, II e III.
 - c) I, III e V.
 - d) II e IV.
 - e) III e IV.
5. Na conclusão, Gullar reitera a ideia de que a saída para o problema viria do trabalho junto aos mais jovens e não junto “aos viciados crônicos”. Para evitar um possível mal-entendido, faz uma ressalva marcada no texto pelo uso da palavra
- a) “inevitavelmente”.
 - b) “ainda não”.
 - c) “certamente”.
 - d) “não”.
 - e) “tampouco”.

Leia o texto 2 para responder as questões de 6 a 10.

Texto 2:

DINOS

Martha Medeiros

É um mundo estranho este. De repente, começaram a ser apresentados fósseis de animais pré-históricos descobertos recentemente no estado. Parece até coisa de novela. Primeiro foram as ossadas encontradas em São Gabriel, agora as de Dona Francisca. E eu que achava que os nossos mais antigos ancestrais eram os açorianos. Pois soube agora que tivemos *Tiarajudens* e *Decuriasuchus* residentes. Tivemos, e ainda temos.

Estou só esperando tocarem a campainha aqui de casa. Posso imaginar os paleontólogos entrando com suas escovinhas e pás, buscando embaixo do meu porcelanato algum resíduo de esqueleto. “Soubemos que dinossauros habitaram esse pedaço de chão milhões de anos atrás,

exatamente aqui, onde a senhora vive.” E eu responderei muito circunspecta: “Habitará, não. Habita ainda. Muito prazer”.

Sou uma dinossaura gaúcha.

Outro dia, num encontro entre amigas, me xingaram por não estar no Facebook. Em vez de uma liberdade de escolha, consideraram minha ausência uma afronta. Não estar no Facebook significa que você é uma esnobe com mania de ser diferente. Mas não é nada disso, tenho um bom argumento de defesa: é que me sinto obrigada a dar retorno a todos os contatos que recebo e, se entrar no Facebook, somando os e-mails que recebo (sim, e-mails – é condizente com minha espécie) não terei paz. Sou uma dinossaura. Relevem.

Eu ainda uso aparelho celular com teclas. Poderia ter um iPad, um tablet ou qualquer outro equipamento de última geração lançado dois minutos atrás, mas gosto do meu telefone simplificado, que só serve para fazer e receber chamadas e torpedos (eu ainda chamo de torpedo, e não de SMS). Não leio mensagens fora de casa. Dinossaura.

Lembram quando comentei outro dia sobre a entrevista que fiz com a Patrícia Pillar? A revista que me contratou me ofereceu um gravador. Aceitei. E pedi: não esqueçam de mandar as fitas! É um mistério terem mantido a missão que me confiaram. Gravador digital era coisa que eu ainda não tinha manuseado. Poderia ter gravado a conversa pelo celular também. Mas vocês sabem: não se extraem os resíduos paleolíticos do DNA assim no mais.

Outro dia contei pro escritor Fabrício Carpinejar que, quando estou no escuro do cinema, durante a projeção, costumo anotar nas folhas do talão de cheque as frases que me tocam durante o filme. Ele ficou bege. “Tu usa cheque???”.

E ainda acredito no amor. Podem me empalhar.

In: MEDEIROS, Martha. *Feliz por nada*. Porto Alegre, RS: LP & M, 2011. Adaptado.

6. Uma crônica caracteriza-se por observar e relatar fatos de sua época, a partir dos quais o autor desenvolve reflexões mais gerais sobre o tema associado a esses fatos. O ponto de partida da crônica de Martha Medeiros foi
 - a) a notícia de que *Tiarajudens* e *Decuriasuchus* ainda residem no seu estado.
 - b) uma novela de TV cuja protagonista era uma paleontóloga.
 - c) a descoberta de fósseis de ancestrais humanos no Rio Grande do Sul.
 - d) a constatação repentina de que vivemos em um mundo muito estranho.
 - e) um devaneio, em que a autora imaginou a chegada de paleontólogos em sua casa.

7. A crônica *Dinos* aborda, como tema global,
 - a) os avanços tecnológicos do mundo contemporâneo.
 - b) a resistência da autora em lidar com novas tecnologias.
 - c) a supervalorização da tecnologia no mundo atual.
 - d) a manifestação de certo “preconceito digital” contra a autora.
 - e) a defesa do livre-arbítrio em relação ao uso de redes sociais.

8. Com base no Texto 2, analise o que se afirma nas seguintes proposições:
 - I. Em “Poderia ter um iPad, um tablet ou qualquer outro equipamento de última geração lançado dois minutos atrás” (5º parágrafo), a autora faz uma crítica sutil à rapidez com que, hoje, as inovações tecnológicas tanto surgem quanto caducam.

- II. No trecho, “E ainda acredito no amor. Podem me empalhar” (8º parágrafo), Medeiros deixa implícita a ideia de que crer no amor, seguindo a mesma lógica, seria também coisa do passado.
- III. Em “Tu ainda usa cheque???” (7º parágrafo), a autora recorre ao uso expressivo da interrogação com o intuito de sinalizar o espanto do seu interlocutor.
- IV. A cronista usa parênteses (4º e 5º parágrafos) para intercalar enunciados essenciais à compreensão do texto e dar fluidez à sua narrativa.
- V. Em “É um mistério terem mantido a missão que me confiaram.” (6º parágrafo), é possível inferir que a autora pensou em desistir de fazer a entrevista.

Estão **CORRETAS** apenas as proposições encontradas nos itens

- a) I, II e V.
- b) I, II e III.
- c) I, III e IV.
- d) II, IV e V.
- e) III e IV.

9. Para dar mais coerência ao texto e ajudar a manter a sua unidade temática, a autora repete a palavra “ainda” nada menos do que seis vezes ao longo da crônica. Assim, fatos, ações, crenças ou comportamentos narrados ficam todos atrelados a uma circunstância de

- a) modo.
- b) dúvida.
- c) finalidade.
- d) intensidade.
- e) tempo.

10. Ao afirmar “Sou uma dinossaura gaúcha” (3º parágrafo), a autora usa a palavra “dinossaura” com sentido diferente daquele que lhe é próprio, por meio de uma

- a) ironia.
- b) antítese.
- c) metáfora.
- d) metonímia.
- e) personificação.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

11. As três arenas do uso da informação constituem os processos de criação de significado, construção do conhecimento e tomada de decisões. Sobre os processos de informação numa organização do conhecimento, assinale V para as alternativas corretas, e F para as falsas.

- () A organização cria, organiza e processa a informação de modo a gerar novos conhecimentos por meio do aprendizado.

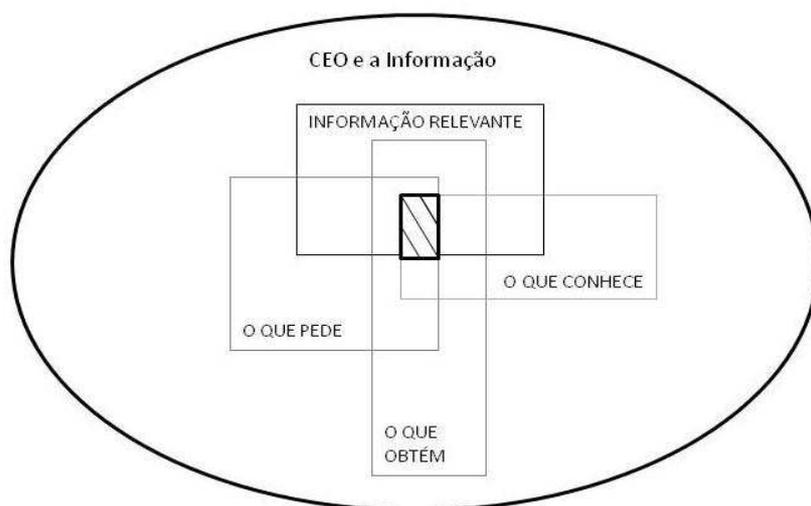
- () Na fase da criação de significado, o principal processo é a interpretação de notícias e mensagens sobre o ambiente.
- () Para a tomada de decisões, as organizações buscam e avaliam informações.
- () A organização usa a informação para dar sentido apenas às mudanças do ambiente interno.

A sequência **CORRETA**, de cima para baixo, é:

- a) V,V,V,V
- b) V,F,V,F
- c) F,V,V,V
- d) F,V,F,V
- e) V,V,V,F

Analise a figura 1 para responder a questão 12.

Figura 1.



STARTEC, Cláudio (org.). **Gestão estratégica da informação e inteligência competitiva**. São Paulo: Saraiva, 2003.

12. A tomada de decisão numa organização implica ao seu gestor o acesso rápido a informações claras e precisas. O fluxo de informações que permeia a organização deve ser encarado como estratégia competitiva. Analisando a figura acima, constatamos que o gestor
- a) analisa todos os dados que compõe o fluxo de informações.
 - b) consegue recuperar apenas uma pequena parte da informação relevante.
 - c) obtém todas as informações necessárias para a tomada de decisões.
 - d) mapeia a complexidade do fluxo de informação não relevante.
 - e) obtém mais do que pede.
13. “É uma mistura fluida de experiência condensada, valores, e *insight* experimentado, a qual proporciona uma estrutura para a avaliação e incorporação de novas experiências e informações”(DAVENPORT, PRUSAK, 1998). Esse enunciado corresponde ao conceito de

- a) informação.
- b) gestão da informação.
- c) criação de significado.
- d) conhecimento.
- e) gestão da qualidade.

14. O processo de referência compreende uma sequência lógica composta por oito etapas decisórias. São elas:

- a) questão inicial, entrevista, identificação do usuário, estratégia de busca, consulta, recuperação da informação, disseminação seletiva da informação, solução.
- b) problema, questão inicial, demanda informacional, entrevista, estratégia de busca, consulta, recuperação da informação, disseminação seletiva da informação.
- c) problema, necessidade de informação, a questão inicial, a questão negociada, a estratégia de busca, o processo de busca, a resposta e a solução.
- d) entrevista, identificação do usuário, problema, questão negociada, estratégia de busca, consulta, recuperação da informação, resposta.
- e) problema, necessidade de informação, identificação do usuário, questão negociada, estratégia de busca, consulta, resposta, solução.

15. “Envolve uma confrontação face a face entre o profissional da informação e o usuário, visando melhor canalizar e aperfeiçoar os produtos e serviços em uma unidade de informação”(FIGUEIREDO, 2000). O enunciado trata da definição de

- a) busca.
- b) marketing.
- c) entrevista de referência.
- d) estudo do usuário.
- e) processo de referência.

16. Com o advento da tecnologia da informação, novos serviços têm sido oferecidos aos usuários de bibliotecas, dentre eles: consulta aos catálogos *online*, acesso a bases de dados como Capes e BDTD, entre outros. Nesse contexto, a qualidade dos serviços prestados está atrelada não somente aos funcionários e à estrutura da biblioteca, como também aos recursos computacionais existentes. Marque a alternativa **CORRETA** quanto à qualidade dos serviços de biblioteca.

- a) A identificação dos pontos fortes e fracos dos vários tipos de serviço em uma organização não serve de base para a melhoria contínua da qualidade dos serviços.
- b) Para identificar as dimensões e critérios que melhor se ajustem à avaliação da qualidade dos serviços prestados em bibliotecas, devemos considerar apenas a opinião dos funcionários.
- c) Para mensurar a qualidade dos serviços devemos considerar critérios irrelevantes, a fim de captar dos usuários suas expectativas em relação ao desempenho do serviço executado.
- d) Ao propor abordagens e metodologias para avaliar a qualidade de serviços em bibliotecas, não se faz necessária a identificação do perfil dos usuários.
- e) Diversos estudos têm sido desenvolvidos a fim de avaliar a qualidade dos serviços em bibliotecas, com foco na opinião dos usuários (estudantes, funcionários e professores).

17. Sobre fontes de informação, analise os enunciados abaixo e enumere a segunda coluna de acordo com a primeira.

- | | |
|-------------------------|---|
| (1) Normas técnicas | () Documentos não convencionais, publicados no âmbito governamental, acadêmico, industrial e comercial. |
| (2) Relatórios técnicos | () Simplificam a produção em massa e por meio do processo de normalização asseguram a uniformidade do produto. |
| (3) Patentes | () Instrumentos legais destinados a preservação da invenção, no âmbito da indústria, contra cópias durante um prazo determinado. |
| (4) Literatura cinzenta | () Documentos que descrevem andamento e/ou resultados de pesquisas. |

Assinale a sequência que preenche **CORRETAMENTE** a segunda coluna.

- a) 2, 3, 1, 4
- b) 4, 3, 1, 2
- c) 2, 1, 3, 4
- d) 4, 1, 3, 2
- e) 1, 3, 4, 2

18. Em relação à avaliação da qualidade das fontes de informação na internet, analise as proposições.

- I. A apresentação das informações em uma fonte deve estar organizada, para possibilitar o uso eficiente de seus recursos, e ser agradável aos olhos do usuário.
- II. A atualização da informação e a revisão constante do site são elementos importantes a serem considerados na avaliação de uma fonte.
- III. Os critérios de avaliação de conteúdo visam identificar: validade, precisão, autoridade, singularidade, completeza e cobertura da informação.
- IV. A coerência na apresentação do conteúdo é irrelevante para a avaliação das fontes de informação.
- V. Existe, na internet, um acúmulo de informações sem relevância, devido à falta de avaliação prévia da informação da ser disponibilizada.

Assinale a alternativa que contempla todos os itens nos quais as proposições estão **CORRETAS**.

- a) I, II, III e V
- b) IV e V
- c) II, III e IV
- d) Apenas IV
- e) II, III e V

19. “Ao invés de listar referências bibliográficas de obras como um todo, este serviço visa apresentar mais detalhadamente o seu conteúdo através de partes específicas. Sua principal função é identificar o conteúdo das publicações”. Essas informações referem-se a

- a) relatório técnico.
- b) indexação e resumo.
- c) teses e dissertações.
- d) obras de referência.
- e) literatura cinzenta.

20. A era da informação promoveu transformações nas estruturas das fontes de informação existentes e propiciou a criação de novas, como as fontes eletrônicas. Acerca das fontes de informação eletrônica, julgue cada item abaixo como verdadeiro (V) ou falso (F).

- () As fontes de informações eletrônicas são mais flexíveis e promovem um maior envolvimento na busca e na disponibilização da informação.
- () Os profissionais da informação que atuam na disseminação de conhecimento, não podem prescindir das tecnologias da informação para cumprir seus propósitos.
- () A maioria das fontes está disponível na internet. Porém, o ambiente eletrônico não possui recursos que facilitem, de maneira eficaz, o acesso à informação.
- () As fontes de informação na internet não requerem tratamentos e usos diferenciados. Sendo assim, é desnecessário um estudo acerca dos tipos de fontes existentes.
- () A era da informação inaugurou uma nova ordem econômica: o chamado mercado da informação, que se caracterizou pela necessidade de otimização do tempo e pela criação de novos suportes informacionais.

Assinale a sequência **CORRETA**.

- a) V,F,V,F,V
- b) V,V,V,F,V
- c) F,F,F,V,V
- d) F,V,V,F,F
- e) V,F,V,V,F

21. Analise as seguintes proposições acerca dos catálogos e da catalogação:

- I. Ao realizar a catalogação, o bibliotecário deve considerar características como: integridade, clareza, precisão, lógica e consistência.
- II. A catalogação na fonte, também chamada de catalogação na publicação, consiste no registro que contém informações da obra, e está localizado no verso da capa do livro.
- III. As partes da catalogação compreendem: descrição bibliográfica, pontos de acesso e dados de localização.
- IV. O catálogo coletivo visa identificar e localizar publicações existentes colaborando para o intercâmbio entre bibliotecas.
- V. O cerne da representação descritiva deixou de ser o item e passou a ser o usuário, visando permitir-lhe as tarefas de encontrar, identificar e selecionar a informação.

Assinale a alternativa que contempla todos os itens nos quais as proposições estão **CORRETAS**:

- a) Apenas IV.
- b) I, II e III.
- c) I, III, IV e V.
- d) I, IV e V.
- e) Somente I e V.

22. Após a conclusão da descrição bibliográfica, o bibliotecário procede à segunda etapa da catalogação, que é a determinação dos pontos de acesso. Estes se dividem em principal e secundário.

Acerca dos pontos de acesso, escolha a alternativa **CORRETA**.

- a) O ponto de acesso principal é aquele que encabeça a entrada, também sendo conhecido por cabeçalho de entrada principal.
- b) Os pontos de acesso secundários são todos os pontos de acesso além do principal, sendo indicados no primeiro bloco de informações.
- c) O ponto de acesso principal, ou seja, aquele que encabeça a entrada é também chamado de pista.
- d) Em obras com até três autores, a entrada se dá pelo autor principal seguido da expressão *et al.*
- e) O ponto de acesso principal pelo título da obra dar-se-á quando houver quatro ou mais autores, mesmo que um desses seja indicado como principal.

23. “Constitui a base do modelo de organização bibliográfica que predominou a partir da década de 70, tendo sido sistematizada em congresso organizado pela UNESCO com a colaboração da IFLA. Tem enfoque na bibliografia nacional, que é considerada instrumento-chave”. As informações se tratam do conceito de

- a) Catálogo Coletivo.
- b) Classificação Decimal de Dewey.
- c) Classificação Decimal Universal.
- d) Catalogação cooperativa.
- e) Controle Bibliográfico Universal.

24. Em relação ao formato MARC, é **CORRETO** afirmar que

- a) ele foi desenvolvido pela IFLA (International Federation of Library Associations and Institutions) na década de 70.
- b) é um sistema de classificação simplificado para a organização de pequenos acervos bibliográficos.
- c) neste, o campo 022 corresponde ao ISBN.
- d) este possibilita que as bibliotecas substituam um sistema de automação por outro, garantindo a compatibilidade de seus dados.
- e) este não constitui padrão de interoperabilidade dos registros bibliográficos.

25. “É a descrição das características dos documentos que formam as coleções das bibliotecas e bases de dados”(MEY, 2003). Esse processo da Biblioteconomia é denominado de

- a) catalogação.
- b) controle bibliográfico.
- c) indexação.
- d) classificação.
- e) taxonomia.

26. “É a norma que rege a apresentação dos dados de identificação dos documentos, sejam eles impressos ou registrados, em diversos tipos de suporte físico e em meio digital”. Marque a alternativa cuja norma corresponde à informação.
- a) NBR 14724
 - b) NBR 6028
 - c) NBR 6022
 - d) NBR 6023
 - e) NBR 10520
27. O Conselho Internacional para Informação Científica e Técnica (ICSTI) é uma organização sem fins lucrativos, incluindo representantes de todos os integrantes da comunidade de informação, cujo endereço eletrônico é www.icsti.org. O ICSTI destaca as seguintes ações para a informação científica e tecnológica: a geração, distribuição, armazenamento, disponibilização em linguagens múltiplas da informação, o suporte, a promoção da qualidade e da normatização, a proteção de direitos da informação, promoção do uso da informação em programas educativos, especialmente nas regiões menos desenvolvidas, a preservação e o arquivo dos registros científicos. Será indispensável acompanhar as ações do ICSTI, e delas participar ativamente para acelerar o processo de inserção do Brasil no grupo dos países desenvolvidos. De fato, a corrente para o desenvolvimento e uso de sistemas de classificação especializados em âmbito internacional é um fato irreversível. De acordo com as ações do ICSTI, cabe aos bibliotecários, cientistas e gestores da informação, a organização da informação científica e tecnológica através de
- a) avaliação mensal das atividades do ICSTI.
 - b) geração de renda dos menos favorecidos.
 - c) classificação, indexação e metadados.
 - d) adaptação, reconhecimento e avaliação.
 - e) introdução, desenvolvimento e acompanhamento.
28. Novas abordagens da indexação automática tornam cada vez mais tênue a fronteira entre ciência da informação e inteligência artificial. Abordagens estas, outrora exclusivas da filosofia (ontologia), da linguística (semântica, semiótica), ou da matemática, da física e da estatística (matrizes, vetores, clusters, infometria), abrem, expandem e consolidam novos espaços para a ciência da informação em benefício de todos, ou melhor, de todos os que não querem continuar adormecidos pela saudade de uma realidade que não existe mais. Em outra ordem de ideias, cabe lembrar a abordagem da linguística computacional, para análise automática de textos completos. Com o auxílio do computador, esta realiza uma análise sintática e semântica das sentenças para estudar as estruturas e o significado da linguagem do texto, no processo de indexação automática. A análise sintática identifica a função da palavra na sentença, ou seja, sua classe gramatical, assim como a relação entre as palavras da sentença. Diante disso, é **CORRETO** afirmar que a
- a) análise semântica ajuda a estabelecer relações de classe entre termos, associando-os a um determinado conceito. No modelo clássico da gramática transformacional, trata-se de identificar a estrutura profunda de uma sentença, mediante transformações adequadas das estruturas superficiais das diversas sentenças que possuem o mesmo significado.

- b) análise sintática estabelece relações de classe entre termos, associando-os a um determinado conceito. No modelo clássico da gramática transformacional, trata-se de identificar a estrutura profunda de uma sentença, mediante transformações adequadas das estruturas superficiais das diversas sentenças que possuem significados diferentes.
- c) análise sintática e a semântica não estabelecem relações de classe entre termos associados a um determinado conceito. No modelo clássico da gramática transformacional, trata-se apenas de identificar a estrutura de uma sentença, mediante transformações adequadas das estruturas superficiais das diversas sentenças que possuem significados diferentes.
- d) análise lexical ajuda a estabelecer relações de classe entre termos, associando-os a um determinado conceito. No modelo clássico da gramática transformacional, trata-se de identificar a estrutura profunda de uma sentença, mediante transformações adequadas nas estruturas superficiais das diversas sentenças que possuem significados diferentes.
- e) análise morfológica estabelece relações de classe entre termos, associando-os a um determinado conceito. No modelo clássico da gramática transformacional, trata-se de identificar a estrutura profunda de uma sentença, mediante transformações adequadas das estruturas superficiais das diversas sentenças que possuem o mesmo significado.

29. “O mais importante instrumento para recuperação da informação, cujo processo é equivalente à seleção de várias categorias a partir de um esquema de classificação, ou de vários descritores a partir de uma lista de cabeçalhos de assunto ou de um tesouro”. As afirmações acima se referem ao

- a) capítulo.
- b) índice.
- c) descritor.
- d) genérico.
- e) termo.

30. Assinale a alternativa correta, quanto ao tratamento da informação, o qual não é uma função isolada mas, ao contrário, depende de várias outras funções que ocorrem nas bibliotecas. Dentre essas funções, cabe destacar a de

- a) cordialidade.
- b) sinalização.
- c) seleção.
- d) retrovisão.
- e) circulação.

31. Marque a alternativa que define a função da biblioteca digital que compreende as atividades de armazenagem da informação em suportes digitais, a manutenção das coleções, o acesso permanente e a difusão de documentos digitais. Administra, portanto, o ciclo de vida do documento digital, com ênfase no acesso de longo prazo à informação digital para

- a) retroalimentação.
- b) restauração.
- c) estabilidade.
- d) participação.
- e) preservação.

32. Assinale a opção **CORRETA** que compreende modalidade de acesso a biblioteca digital, é o instrumento com o qual o usuário pode fazer buscas e visualizar a informação de que precisa. As pesquisas sobre o acesso à biblioteca digital tem se concentrado principalmente no comportamento do usuário durante a procura de informação (*information seeking*), visando melhorar a relação homem-máquina. A afirmativa acima refere-se a
- a) interface.
 - b) e-mail.
 - c) intranet.
 - d) webmail.
 - e) desk.
33. É **CORRETO** afirmar que a unidade elementar do processo de planejamento, constituindo-se em um conjunto de ações e recursos para a consecução de objetivos concretos, perfeitamente especificados e destinados a gerar benefícios. Quanto maior o conhecimento da realidade social e do contexto em que será aplicado, maior a sua probabilidade de sucesso. As afirmações acima se referem ao
- a) relatório.
 - b) projeto.
 - c) inventário.
 - d) implemento.
 - e) desempenho.
34. Assinale a alternativa cujas informações concluem **CORRETAMENTE** a principal função da avaliação é
- a) resumir criticamente por especialistas com análise crítica de um documento, também chamado resenha, quando analisa apenas uma determinada edição entre várias, denominada de recensão ou avaliação.
 - b) informar ao usuário finalidades, metodologia, resultados e conclusões do documento, de tal forma que este possa, inclusive, dispensar a consulta ao documento original.
 - c) o resumo que indica apenas os pontos principais do documento, não apresentando dados qualitativos, quantitativos, e não dispensa a consulta ao original.
 - d) determinar a palavra-chave representativa do conteúdo do documento, escolhida, preferentemente, em vocabulário controlado, descritores autorizados em tesouros ou cabeçalhos de assunto.
 - e) produzir conhecimentos relativos à unidade de informação, à organização em que esta se situa e a seu ambiente, para servir de subsídio ao planejamento tanto na fase de elaboração do plano, quanto na fase de implementação das ações.
35. O processo sistematizado, com tempo e espaço definidos, de avaliação de serviços em organizações é denominado de
- a) atributo organizacional
 - b) qualitativo e quantitativo.
 - c) serviços prestados.
 - d) programação institucional.
 - e) diagnóstico organizacional.

36. Verifique os enunciados abaixo e preencha com V as afirmativas verdadeiras e com F as falsas. Correspondem às etapas do desenvolvimento de sistemas de informação:
- () definição de objetivos.
 - () definição de requisitos do sistema.
 - () elaboração do projeto, implementação e avaliação.
 - () definição do leiaute.

Assinale a sequência **CORRETA**.

- a) F, V, V, V.
- b) V, V, V, F.
- c) F, V, V, F.
- d) V, V, F, F.
- e) V, V, V, V.

37. A força da biblioteca digital está na integração de elementos heterogêneos, e que se pode definir como um sistema sociotecnológico que é útil para múltiplas comunidades, através de acessos

- a) remotos.
- b) comutados.
- c) inis.
- d) fontes.
- e) padrões.

38. Segundo Neves (2011), com os fenômenos oriundos da globalização, as organizações se transformam e, para lidar com uma incessante busca de qualidade e aspectos de competitividade, é necessário aprender constantemente. Daí surge à aplicabilidade de se falar em conceito de competência atrelado ao atributo dos que lidam com a informação. O enunciado acima se refere ao atributo de

- a) saber respeitar o usuário.
- b) saber ouvir o usuário.
- c) saber retroagir.
- d) saber o que fazer.
- e) saber mudar.

39. Ferramenta para acesso à informação que tem o objetivo de conscientizar sobre a importância da questão e das atividades de orientação para a aquisição de competências, em ambientes que possuam interesses e características de aprendizado em bibliotecas, centros de informação, escolas, centros de inteligência em organizações, entre outros, através de

- a) inclusão de dados.
- b) digitalização de dados.
- c) letramento informacional.
- d) integralização pessoal.
- e) apoio institucional.

40. No *continuum* entre biblioteca tradicional e biblioteca digital, são usadas tanto fontes de informação eletrônicas quanto em papel. O enunciado acima refere-se à denominada

- a) biblioteca especial.
- b) biblioteca especializada.
- c) biblioteca híbrida.
- d) biblioteca técnica.
- e) biblioteca seletiva.